

AGORA Anúncio – Abril 2013

Parlamentos e juventude

Nos dias de hoje uma em cinco pessoas tem entre 15 e 25 anos. Este número está previsto aumentar ainda mais pois muitos países em desenvolvimento continuam a ter aumentos estáveis de população nas camadas mais jovens. Incluir a camada jovem em crescimento nos processos democráticos mostra ser um grande desafio mas também uma grande oportunidade. Mesmo assim, os jovens atualmente encontram-se à margem das decisões políticas, com pouca representação em quase todos os parlamentos. Este anúncio vai explorar as razões que dificultam a entrada de jovens na política (e nos parlamentos) e como podem eles ser apoiados.

Enquanto os jovens são os que pedem mais por uma mudança a nível político e social, são também os jovens que ficam de parte enquanto processos formais são começados e enquanto decisões importantes são tomadas. Isto está, de alguma maneira, ligado às regras institucionais que limitam o seu acesso ao espaço político, assim como a restrições etárias e outras. Também é devido, em parte, à falta de ação por parte dos políticos em comprometerem-se e procurarem as ideias, conselhos e necessidades dos jovens.

Por fim, muitos jovens pensam que a política “formal” está simplesmente fora do seu acesso. Normalmente, mesmo aqueles com grandes ideias e sonhos não sabem onde começar, ou não querem pertencer a um partido ou instituição política que eles achem que lhes falhou. O comparecimento de eleitores entre os 18 e os 25 anos nas mesas de voto continua a ser inferior ao das outras faixas etárias, e os jovens continuam a ser aqueles que têm menos probabilidade de se juntar a um partido. Os jovens, por mais empenhados na política que sejam, não o querem tornar “oficial”.

Parlamentos e Jovens nos Estados Árabes

A região árabe tem sofrido uma enorme protuberância de jovens com mais de metade da população com menos de 25 anos na maioria dos países. Os jovens, tanto rapazes como raparigas, são hoje em dia os que têm mais educação na região árabe e, por isso, são eles que têm a maior possibilidade de contribuir notavelmente para o desenvolvimento da região.

No início dos protestos em massa da Primavera Árabe, os estados árabes reconhecem cada vez mais a necessidade de se comprometerem com a juventude. Parlamentos, organizações internacionais e grupos de ativistas começaram várias iniciativas com a intenção de fazerem as instituições representativas mais transparentes e mais inclusivas em relação aos jovens.

Os jovens no mundo árabe estão assim no ponto nevrálgico das maiores mudanças nos seus países. A atual geração de jovens do mundo árabe é a mais e possivelmente a com melhor educação de sempre, no entanto, muitos têm de enfrentar grandes desafios para arranjam um emprego aceitável e para participarem nos processos democráticos de tomadas de decisão.

A Arab Digest de março de 2014 da AGORA estuda aprofundadamente os detalhes e traz-te todas as novidades sobre os diferentes projetos e programas que estão a decorrer nos parlamentos dos estados árabes. O periódico inclui exemplos do Iraque, Tunísia, Líbano, Iémen, Somália, entre outros.

Para leres o periódico visita o link seguinte: <http://www.agora-parl.org/resources/library/arab-digest-april-2014-parliaments-youth>

Porquê os Jovens?

Por os jovens sentirem que os “caminhos” regulares em direção à política estão-lhes interditos eles tendem para vias poucos tradicionais de participação cívica:

“Os jovens podem estar mais insatisfeitos com o desempenho da democracia, no entanto parecem estar mais interessados na política do que os mais velhos. O seu ativismo político é muitas vezes canalizado para a “democracia de rua” – demonstrações autorizadas, demonstrações não-autorizadas e paralisação estradas.

A participação política não é sempre ou primeiramente expressa institucionalmente, e isto reflete-se nos níveis de participação eleitoral. A pergunta que ainda não tem resposta é se os ativistas de 15 anos de hoje serão os eleitores de 30 anos de amanhã.”

International IDEA: *Tuning In To Democracy: Challenges of Young People's Participation* <http://www.agora-parl.org/node/361>

Parlamento jovem da Escócia cria um projeto de proximidade com os jovens eleitores

Em 5 de fevereiro, no Dia Nacional de Registo de Eleitores, o parlamento jovem da Escócia criou o seu projeto de proximidade com os jovens eleitores, “Sim, não, talvez: um pouco sobre política, muito sobre ti”.

Este projeto irá garantir que os jovens tenham acesso a informação imparcial, tal como instruções para se registarem como eleitores, e irão poder estar a par das oportunidades para participarem no debate de futuros eventos.

O projeto será também uma fonte de informação para quem está envolvido e para aqueles que trabalham com jovens oferecendo-lhes conselhos e recursos sobre como debater o referendo de uma forma imparcial e segura.

Source: *Scottish Youth Parliament:* <http://www.agora-parl.org/news/scottish-youth-parliament-launched-young-voter-engagement-project>

Essa voz da juventude precisa de estar incluída nos processos políticos tal como é demonstrado na Primavera Árabe, pelos movimentos *Occupy* e pelas insurreições que têm surgido no mundo. Permitindo e convencendo os jovens a expressar as suas preocupações através de instituições representativas terá resultado no melhoramento da transparência, da eficácia e da presença pública nos parlamentos.

Zunaid Ahmed Palak, o deputado mais novo do Parlamento do Bangladesh, explica porque os jovens devem ser motivados a candidatar-se aos cargos, especialmente em países que estão perante grandes desafios ou que procuram mudança:

“Se os nossos jovens, os brilhantes, honestos, com o potencial de serem grandes líderes não se juntam à política, os cargos vão para as pessoas erradas. Se queres fazer o melhor para o teu país e para a tua geração tu tens de estar ativo na política. Se achas que a política não é boa porque não estás inserido nela tu tens de a limpar, e, para a limpar, tu tens que a viver. Tens de estar nela.”

Zunaid Ahmed Palak, Membro do Parlamento, Bangladesh

Vídeo: para ver a entrevista completa com Palak [clica aqui](#)

Os comentários de Palak vão para além da necessidade de uma mudança geracional e de uma nova liderança. Eles referem-se também às questões políticas mais urgentes, que não devem ser abordadas sem uma contínua participação e apoio dos jovens. O desemprego jovem (a 12,6% globalmente em 2013) continua a afetar as economias em muitas partes do mundo. Uma falta de capacidade em criar soluções devia estimular o contacto com a política pela parte dos jovens mas, até agora, as novas iniciativas continuam a ser de pequenas dimensões. As alterações climáticas também podiam beneficiar de uma maior aproximação por parte da camada jovem, pois são os jovens que têm de suportar as más decisões relativas a este assunto e também são eles que tendem a estar mais abertos a soluções sustentáveis de longo termo.

Parlamentos mais jovens?

Para serem verdadeiramente abrangentes e representativos os parlamentos devem fazer tudo o que é possível para abrir a sua instituição, fazendo as ideias e as necessidades dos jovens serem veiculadas de forma democrática. Olhando para os parlamentos de hoje ainda existe muito para se fazer. Na maioria dos países os parlamentos não são instituições “jovens”. Globalmente a idade média de um deputado é de 53 anos; mulheres deputadas são ligeiramente mais novas com 50 anos de média. África tem os parlamentos mais jovens, mas, também aqui, as instituições falham em perceber as realidades demográficas dos seus respetivos Estados.

Porque é que os parlamentos continuam a ser santuários para gerações mais velhas? Porque é que é tão difícil para jovens, que fazem parte da faixa etária em crescimento da população (e, por isso, uma faixa de candidatos e eleitores elegíveis), entrar nestas instituições?

UNDP Cria Estratégia para jovens

Reconhecendo a necessidade para melhor incluir os jovens nas questões que fomentam a motivação de jovens no mundo, a UNDP tomou medidas. No dia 4 de abril, os enviados do secretário-geral sobre o Youth Ahmad Alhendawi, criaram um Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PDNU/UNDP), uma primeira Estratégia para Jovens (2014-2017) “Juventude motivada, futuro sustentável”.

A estratégia para jovens foca-se em três áreas: reforçar o desenvolvimento sustentável através de uma motivação económica dos jovens; aumento do compromisso cívico dos jovens e da participação na política; e um reforço à participação dos jovens na preparação para catástrofes, resposta a crises e à construção persistente em contexto de crise ou conflitos.

“Posso parecer demasiado otimista, mas a minha mensagem para a juventude da Tunísia e para o resto do mundo é que aprendam a renovar a esperança”, foi como começou Alhendawi nas suas impressões que marcaram o lançamento da estratégia global para jovens. “Mas”, acrescentou, “para podermos mover-nos para além da frustração, nada pode substituir uma forte participação da juventude.”

Para mais informações sobre a Estratégia para Jovens da UNDP e o seu lançamento na Tunísia consulta o nosso blogue em: <http://www.agora-parl.org/interact/blog/undp-youth-envoy-launches-youth-strategy-tunis>

Como foi referido, muitos países continuam a ter requisitos de idade para quem se pretende candidatar ao parlamento. A idade média aceite para alguém se candidatar ao parlamento é estipulada a partir dos 22 anos mas, em alguns países, pode ir até aos 35 anos. Estes requisitos têm como base a crença de que um certo nível de conhecimento e maturidade é necessário para corresponder às muitas exigências impostas num deputado. Representar outros, modelando a estrutura legal do seu país, e ao supervisionar o trabalho do governo, como se costuma argumentar, poderia representar um desafio para alguém que precisa ainda de ter experiência de trabalho ou uma licenciatura.

Paquistão: participação de jovens vista como vital para a sustentabilidade de instituições

Podia-se sentir o entusiasmo e a ambição quando acabou a sessão do Parlamento Jovem do Paquistão (PJP) no último setembro na capital federal. “Não sabíamos o quão eficaz este exercício se tornaria quando começamos”, disse Hira Mumtaz, um dos membros do PJP de Lahore. “Foi apenas quando chegamos aqui que nos percebemos da importância que a juventude pode ter no futuro político do Paquistão”.

O PJP, uma iniciativa do Instituto de Desenvolvimento e Transparência Legislativa do Paquistão, foi criada depois da assembleia nacional. Mumtaz e as suas jovens deputadas disseram que com reuniões com legisladores, palestrantes convidados e com as suas próprias considerações, elas aprenderam as complexidades da elaboração de políticas e de governação. Disseram ainda que a sustentabilidade das instituições democráticas do Paquistão não era possível sem o envolvimento ativo da camada jovem.

O parlamento jovem de 60 membros, com representação inferior no Paquistão, encarrega-se de questões parlamentares, incluindo debates, e simula a legislação num sistema de dois partidos. Os membros do parlamento são selecionados por um processo de seleção rigoroso, como diz Mumtaz, que consiste num processo de uma candidatura exigente e ulteriores entrevistas feitas por um comité dirigente. O comité, liderado pelo senador SM Zafar, inclui o antigo representante da Assembleia Nacional, Faisal Karim Kundi, e o ministro do Estado pela Privatização Khurram Dastgir Khan.

Mumtaz, 22 anos, que está a pensar em prosseguir com os estudos em políticas públicas, disse que se os jovens paquistaneses se comprometessem em entrar na política o processo não seria difícil. “Existiam 60 de nós aqui e nós reunimo-nos com legisladores e políticos. Estes contactos tornaram-se extremamente valiosos para nós se decidisse-mos começar uma carreira política.”

Fonte: The Express Tribune: <http://www.agora-parl.org/news/youth-parliament-youth-participation-termed-vital-sustainability-institutions>

O que este argumento não inclui é que nem experiência de trabalho nem o ensino superior fazem necessariamente um bom deputado. A legislação vai para além dos aspetos técnicos de equilibrar orçamentos, rever projetos de lei e propor reformas. Em vez disso, a legislação faz-se quando se identificam os problemas cruciais e as necessidades que uma sociedade enfrenta, e criar ferramentas legais (com a ajuda de pessoas experientes no corpo de funcionários do parlamento, conselheiros e outros) para os poder abordar. A tarefa central dos deputados é darem-se o desafio de ouvir, ouvir e ouvir mais um pouco, de maneira a que possam representar as perspetivas e as preocupações que lhes são impostas da melhor forma possível.

Ter um curso de Direito, ter um negócio ou ter algumas décadas de experiência vai com certeza ser útil para aqueles que estão no parlamento, porém, hoje em dia, é tão ou mais valiosa a experiência das realidades sociais e económicas pelas quais os jovens passam: desemprego, discriminação, falta de acesso à educação e, no geral, poucas perspetivas de futuro. Particularmente raparigas e jovens mulheres pertencem aos grupos mais vulneráveis em países em desenvolvimento. Os parlamentos com esses desafios deviam focar-se mais ainda para se aproximarem dos jovens. Requisitos de idade e outras restrições devem dar caminho a regulações que garantam que todas as vozes tenham igual representação no parlamento.

“À juventude devia ser dada a oportunidade de ter uma participação ativa nas tomadas de decisão locais, nacionais e globais.”

Ban Ki-moon, Secretário Geral das Nações Unidas

COMO ENTRAR

Se queres entrar na política mas não sabes por onde começar lê as seguintes opções:

- O teu país ou Estado tem um **PARLAMENTO JOVEM?**

Se sim este é um bom sítio para começar – vai trazer-te experiência em primeira mão da vida política e vai deixar-te familiarizado com o trabalho no parlamento. Para além do conhecimento e habilidades que desenvolves, seres um jovem deputado também vai possibilitar-te na construção de uma rede política. Mesmo que não acabes na política esta é uma experiência única da qual não te vais arrepender.

- Junta-te a um **PARTIDO POLÍTICO**.

Mesmo que os partidos no teu país ou área de residência não vão ao encontro das tuas perspetivas eles costumam ter juventudes partidárias. Estas juventudes partidárias são importantes porque têm um papel fundamental para fornecer novas ideias e comentários aos membros do partido e à sua liderança e, naturalmente, dão grande importância aos problemas que afetam os jovens. Informa-te e vê o que eles têm para oferecer.

- Torna-te um **ATIVISTA**

Não precisas de ser um político para fazer política. Muitas sociedades civis, ONGs e ativistas alcançam objetivos impressionantes ao divulgar os seus problemas, redes e interesses. Informa-te dos grupos que estão ativos na tua área e envolve-te.

- **APRENDE**

Tem a oportunidade de aprender sobre política e sobre instituições políticas: procura por estágios ou ofertas de emprego que te possam dar alguma compreensão do que isto se trata e vê se é para ti ou não. Muitos parlamentos e partidos políticos estão abertos aos jovens que querem investir algumas semanas ou meses da sua vida – aproveita-o ao máximo.

Chegar lá

“Não penso que esteja feito o suficiente para alcançar os jovens por parte dos parlamentos e da democracia parlamentar. Com um sistema que se define pelas suas tradições históricas muitos mais esforços são necessários para tornar o processo relevante para os jovens – para tornar o parlamento *mainstream*. Isto é minimamente alcançado pelas iniciativas dos parlamentos jovens, mas estas não estão largamente disponíveis para todos e não fazem o suficiente para se aproximarem de jovens que no passado não mostraram nenhum interesse no parlamento e na política.”

Zoe Conn

Diretor de comunicação e da angariação de fundos, Student Hubs

Há muitas formas para os parlamentos abrirem as suas instituições e os seus processos políticos para os jovens. Alguns deles estão a criar “parlamentos jovens”. Parlamentos jovens tendem a ser uma cópia da configuração e das atividades dos parlamentos nacionais: são compostos por jovens representantes que debatem sobre políticas e legislação, questionando membros do governo e criando iniciativas. O objetivo principal da maioria dos parlamentos jovens é dar aos jovens a oportunidade de experienciar a vida parlamentar e para poderem sentir como é trabalhar como deputado.

Nigéria cria um parlamento jovem

Em dezembro o representante da Assembleia Nacional da Nigéria, Hama Amadou, inaugurou a legislação jovem do país. Com 113 deputados o parlamento é um órgão que tem como função auxiliar a Assembleia Nacional nos problemas relacionados com a juventude.

Os deputados jovens, 54 deles femininos, foram escolhidos com base no seu desempenho escolar para representarem a juventude nigeriana na Assembleia Nacional.

A nova legislação para jovens tem programadas conferências e visitas a instituições internacionais com a intenção de melhorar o bem-estar jovem e de tomar conta de questões que os afetam nas políticas do governo.

Os jovens deputados têm um mandato de dois anos.

Fonte: Afrique Jet, dezembro de 2013: <http://www.agora-parl.org/news/niger-gets-youth-parliament>

Os parlamentos jovens são também, cada vez mais, chamados para ajudar a resolver assuntos relacionados com os jovens nos parlamentos nacionais. Isto, para além de dar uma grande importância ao parlamento jovem, também faz surgir uma ação legislativa e mudanças importantes. Como mostram os exemplos acima mencionados, os parlamentos jovens podem ter um papel importante em aproximarem-se dos jovens e, assim, merecer mais atenção e recursos.

Para além da criação de um parlamento jovem, o trabalho entre partidos (seja através de um consenso, grupo de trabalho ou comité) pode ser uma forma de colocar os problemas dos jovens na agenda parlamentar. Jovens deputados de grupos diferentes podem tomar a iniciativa de defender uma instituição mais aberta e inclusiva, pressionando os partidos a terem um

compromisso com a juventude. Estes deputados devem ter o auxílio dos seus partidos e do secretariado parlamentar, e deve-lhes ser permitido o acesso aos recursos e materiais necessários quando possível.

Quênia: Deputados em direção a um plano para jovens

Onze jovens deputados disseram que vão conseguir um planeamento para jovens em todo o seu país. Os deputados dizem que garantem o acesso de jovens ao fundo Uwezo para o fortalecimento da economia.

Os deputados dizem que fizeram renascer a Associação de Jovens Deputados do Quênia no workshop de duas semanas ocorrido no Leisure Lodge Resort em Diani, na Costa Sul. O deputado nomeado, Johnson Sakaja, informou a imprensa no sábado que o grupo não tem qualquer interesse político. “Muitos jovens foram eleitos e nomeados para o parlamento. Precisamos de procurar uma forma para podermos priorizar os problemas e os direitos dos jovens, pois nós representamos a juventude deste país, nós somos a maioria”, disse Sakada.

Zulekha Hassan da ODM disse que a convenção política tem 47 membros do senado e da assembleia nacional. Disse que procura um consentimento em relação às propostas legislativas que concernem a juventude. “Dentro de pouco tempo vamos abrir um secretariado que vai agir como o centro de comunicações de onde se coordenam as atividades relacionadas com a juventude em todo o país”.

Fonte: AllAfrica, setembro de 2014: <http://www.agora-parl.org/news/kenya-mps-push-youth-agenda>

Por último, os parlamentos podem aproximar-se dos jovens e solicitar as suas contribuições através de utilização das novas tecnologias e das redes sociais. 45% dos utilizadores da internet do mundo têm idade inferior aos 25 anos. O SMS é agora uma das formas mais populares de comunicação por telemóveis. Acesso imediato às tecnologias de informação e de comunicação está a possibilitar aos jovens novas formas de expressarem os seus interesses e preocupações mais livremente, dá-lhes a possibilidade de se mobilizarem em grandes números e, também, em conectá-los com os outros para debaterem os problemas que os preocupam. Investir nas novas tecnologias de comunicação (um site atualizado, uma estratégia nas redes sociais, campanhas de informação através de SMS, etc.) é um passo importante para uma ligação direta com os jovens.

Para além do parlamento, os partidos políticos têm um papel importante em disponibilizar uma forma de fazer os jovens terem a oportunidade de experimentar a política. Os partidos têm muito a ganhar ao receberem jovens, pois eles trazem consigo novas ideias e diferentes perspetivas, e são mais apelativos para a faixa em crescimento de jovens eleitores. Para chegar a este potencial os partidos devem fortalecer as formas como chegam aos mais jovens: podem organizar consultas ou debates focados na juventude, fortalecer a sua presença nas redes sociais, promover as prioridades dos jovens no parlamento, etc. Devem também (re)formular as estruturas internas da sua organização para poderem receber potenciais jovens de talento. Se os partidos pensam realmente em aproximar-se dos jovens devem aplicar estratégias que criem resultados tanto dentro da sua organização assim como no parlamento. Os jovens precisam de ser realmente ouvidos – pôr as suas caras num cartaz de campanha não chega.

Tomar ações parlamentares

Deputados e secretariados parlamentares têm imensas ferramentas ao seu dispor para melhorarem a sua aproximação à camada jovem da população. Enquanto muito está dependente de recursos e orçamentos disponíveis, tornar a juventude uma prioridade é, acima de tudo, uma escolha. Os exemplos utilizados neste documento destacaram algumas das melhores práticas e disponibilizaram muito para pensar sobre o assunto. Adiante estão pontos de ação parlamentar que oferecem sugestões concretas de como um parlamento e cada deputado podem trazer estas questões para as suas instituições.

Pontos de Ação Parlamentar

Fazer perguntas

Pode-se perguntar ao parlamento quais são as estratégias que estão atualmente a ser usadas relativamente à participação política dos jovens parlamentos. Algumas das seguintes sugestões precisa de ser contextualizada para poder ser inserida num contexto nacional particular, sendo úteis como “perguntas modelo”:

- O que está o parlamento a fazer este momento para se aproximar dos jovens? Está alguma estratégia a ser usada que visa ouvir as suas ideias e conselhos?
- Até que medida estão os jovens a ser incluídos nos processos parlamentares? Foram eles convidados para falar nas audições do comité? Foram eles consultados para dar uma opinião sobre legislações relevantes?
- No último ano quais foram as leis relacionadas com os jovens que foram passadas? Existem assuntos pendentes que precisam de uma resolução urgente?
- Que percentagem do orçamento é disponibilizada para iniciativas por parte dos jovens? Pode essa percentagem ser aumentada?
- O parlamento tem alguma estratégia ligada às redes sociais? Se sim, essa estratégia é suficiente para chegar aos jovens?
- Que tipo de formação em relação aos processos eleitorais está a ser feita? E de que maneira essa formação se foca na juventude? Como estão a ser envolvidas as escolas, universidades, sociedades e outras instituições nisto?

Obter respostas

Por vezes é preciso informação, conhecimento e um grau de experiência técnica que não estão disponibilizados aos deputados para poderem abordar os assuntos atuais relevantes aos jovens. Procurar pela informação certa é crucial para construir soluções que correspondam ao problema. Os deputados podem fazer isto de várias maneiras:

- Aproximarem-se de organizações e redes de jovens. Ligar-se aos jovens e às organizações que trabalham nestes assuntos diariamente pode trazer informações importantes e potenciais soluções para a mesa parlamentar. Através da sua própria pesquisa e aplicação, grupos de jovens e profissionais muitas vezes já trabalharam

muito. Podem aceitar as sugestões deles considerando projetos-piloto e promovendo o apoio a novas iniciativas.

- Comissões para pesquisa e estudos sobre impactos: Pesquisa e estudos sobre impactos podem em muito ajudar a convencer os deputados e responsáveis relevantes do governo sobre a necessidade da participação da juventude. Esses estudos devem ter sempre uma preocupação em relação ao género e devem avaliar cuidadosamente o impacto causado em grupos mais vulneráveis, tais como as minorias, sociedades autóctones e refugiados.
- Apoio a jovens deputados: o apoio a jovens deputados e a iniciativas que eles tomam relacionadas com a juventude é prioritário para colocar as prioridades da juventude no centro das preocupações do parlamento. Parlamentos e deputados podem apoiar jovens deputados ao criarem sistemas de orientação, providenciando treino e programas de introdução e dando-lhes a oportunidade de fazer o uso da palavra em comités e sessões de plenário.

Criar relações entre partidos

Deputados conseguem ter um maior sucesso se outros deputados apoiarem as suas perspetivas. A colaboração entre partidos pode ter efeitos positivos no que toca a assuntos relacionados com a juventude e pode ser feita de várias formas:

- Comités e grupos parlamentares: trabalhar com um comité parlamentar ou um grupo parlamentar, para conseguir um apoio abrangente para criar projetos de leis ou novas iniciativas, vai aumentar o seu impacto e aumentar as chances de sucesso.
- Relações entre partidos ou uma convenção multipartidária: uma convenção entre partidos inclui deputados com as mesmas opiniões mas de diferentes partidos que concordam num devido assunto ou política. Um grupo como estes pode conseguir resolver questões relacionadas com os jovens e garantir que a juventude tenha prioridade no parlamento. Para além disso, um apoio que abranja mais do que um partido significa que uma iniciativa terá menos probabilidade de ser alterada se outro partido for para o governo, garantindo a sua continuidade.

Priorizar políticas relacionadas com os jovens

Promover as políticas que afetam os jovens tem um maior efeito se existir uma priorização, uma estratégia consolidada ou uma iniciativa em vigor. As políticas sem qualquer organização e com falta de coordenação estão mais sujeitas a um resultado negativo. Os parlamentos para priorizar as políticas relacionadas com a juventude podem:

- Desenvolver uma política nacional para os jovens. Esta medida deve estabelecer prioridades, focar-se em metas a longo prazo e garantir que os orçamentos necessários são disponibilizados. Mais exemplos de estratégias nacionais visite a Política da Juventude em <http://www.youthpolicy.org/>.
- Construir uma estratégia de aproximação aos jovens. A aproximação aos jovens vai desde organizações de dias abertos e visitas a escolas a convites para jovens nas sessões do comité e de plenário, ou até na consulta dos jovens para a implementação de uma iniciativa que lhes seja referente.

- Investir em iniciativas de formação de eleitores focadas para jovens
- Procurar ídolos ou celebridades que conseguem interagir com os jovens e encorajá-los a juntarem-se às conversas “formais” sobre os assuntos que têm relevância para eles.
- Chegar a eles: organizar consultas nacionais e locais e chegar à juventude nos seus círculos eleitorais.

Marrocos com grandes expectativas em jovens deputados

Enquanto o parlamento marroquino celebra o seu quinquagésimo aniversário, pedidos para jovens e mulheres terem papeis mais relevantes nos órgãos legislativos aumentam. O Rei Maomé VI, no dia 25 de novembro, descreve a meia-centena de anos do parlamento como um “momento histórico” para a evolução política em Marrocos.

Uma maneira de pensar “antiquada e patriarcal” impediu durante muito tempo a participação de jovens e mulheres na cena política, como diz o analista político Jamal Farhane. Em 2002 30 mulheres conseguiram lugar no parlamento graças a um sistema discriminador positivo.

No entanto, diz Farhane, deputados jovens tiveram de esperar pelos resultados de 2011 para o seu número aumentar. Isto foi conseguido apenas pela pressão causada pelos jovens durante a Primavera Árabe para pôr jovens e mulheres nas suas listas de candidatos.

Como argumenta a socióloga Samira Kassimi, os jovens deputados têm tentado mostrar as suas capacidades nos últimos dois anos, mas poucos conseguiram distinguir-se na legislatura e na imprensa. Diz Kassimi: “Nós gostaríamos de ter visto os jovens deputados destacarem-se mas, infelizmente, apenas alguns deles o conseguiram”.

A culpa disto, diz Kassimi, é partilhada pelos líderes políticos que não dão oportunidades suficientes a jovens deputados para poderem ganhar experiência e pela atitude tomada pelos partidos em relação às nomeações de jovens como candidatos.

“Infelizmente favoritismo e nepotismo são ainda práticas comuns quando os candidatos são cooptados para as eleições. Eles não são escolhidos apenas pelo mérito ou pela competência. Isto significa que muitos jovens são impedidos de entrar no parlamento”, diz Kassimi.

Samira Katiri, professora, diz que o parlamento marroquino precisa de criar uma nova vaga e mudar a imagem negativa que foi formando de si nas mentes das pessoas ao longo do tempo. Como ela diz: “há muitos jovens diligentes em Marrocos que acompanham o desenvolvimento da cena política de perto mas que não participam na política. Os partidos têm de atrair estes jovens para impulsionar a política”.

Saad Bekali, estudante, diz que jovens deputados têm uma grande responsabilidade em afirmar as suas ideias e fazer refletir as aspirações dos jovens marroquinos. Ele diz: “apesar dos líderes políticos quererem pô-los de lado, os jovens deputados têm a obrigação de expressar o seu ponto de vista e tocar nas questões que interessam aos cidadãos do seu grupo etário.

Fonte: Magharebia, dezembro de 2013: <http://www.agora-parl.org/news/morocco-pins-high-hopes-young-mps>

Queres saber mais?

O nosso portal (www.agora-parl.org) tem atualizações regulares sobre parlamentos e juventude, partilha as últimas notícias sobre novas iniciativas e políticas que concernem os jovens, parlamentos jovens e mais. A nossa iniciativa “Parliaments & Youth” (Parlamentos e Juventude), prevista para ser lançada em maio, vai incluir as últimas notícias e convida-te a partilhar comentários e boas práticas ou a mandar-nos as tuas questões. Podes também visitar os [nossos recursos](#) ou manter-te atualizado na nossa [página de notícias](#) para as últimas informações.

A AGORA está ao dispor dos parlamentos, deputados e dos parlamentos jovens de todo o mundo. Para perguntas ou sugestões, por favor contacta o nosso e-mail info@agora-parl.org, encontra-nos no facebook (www.facebook.com/AgoraParl) ou no twitter (@AgoraParl).